

DANÇA ESCOLAR: TROCA DE EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES ENTRE A PROFESSORA SUPERVISORA E A ACADEMICA BOLSITAS...

Miriam Raquel de Freitas Monteiro ¹

Paula Celina Sobral Gavião ²

Antonio Roberto Silva Caravagio ³

Suele Pinto Tavares ⁴

Marta Iris Camargo Messias da Silveira ⁵

Diego de Matos Noronha ⁶

Resumo:

Este trabalho é fruto das atividades realizadas no Programa de Iniciação à Docência com fomento da CAPES/MEC, sub projeto Educação Física na Unipampa, campus Uruguaiiana, e parte da necessidade de refletirmos sobre a dança na escola, para isso, minimamente nos propomos a dialogar no perspectiva de entendermos a Educação Física. Este artigo busca apresentar a experiência de Dança Escolar em uma Escola Pública do Município de Uruguaiiana/RS, através do relato de uma Professora de Educação Física, bem como as expectativas de uma Acadêmica de Educação Física, ambas bolsistas do PIBID-Sub Projeto Educação Física da Unipampa, sobre como a dança é desenvolvida nas aulas, as dificuldades, facilidades e desafios para o desenvolvimento desse conteúdo de forma pedagógica, educativa e dentro desta nova visão de Educação Física Renovadora.

Palavras-chave: Dança, Reflexões, Escola Publica, PIBID

Modalidade de Participação: Pesquisador

DANÇA ESCOLAR: TROCA DE EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES ENTRE A PROFESSORA SUPERVISORA E A ACADEMICA BOLSITAS...

¹ Outro. MIRIAMMONTEIRO_10@HOTMAIL.COM. Autor principal

² Aluno de graduação. celinagaviao@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. tonycaravagio666@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. sueleptavares@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. martasilveira@unipampa.edu.br. Co-autor

⁶ Aluno de pós-graduação. noronha.educfisica@gmail.com. Co-autor



DANÇA ESCOLAR: TROCA DE EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES ENTRE A PROFESSORA SUPERVISORA E A ACADEMICA BOLSITAS DO SUB PROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA – PIBID/CAPES/MEC

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto das atividades realizadas no Programa de Iniciação à Docência com fomento da CAPES/MEC, sub projeto Educação Física na Unipampa, campus Uruguaiana, e parte da necessidade de refletirmos sobre a dança na escola, para isso, minimamente nos propomos a dialogar na perspectiva de entendermos a Educação Física.

Entendemos que a Educação Física passou historicamente por muitos momentos, acompanhando os momentos pelos quais a própria sociedade passava, e nas décadas de 70 e 80 passou por um momento conhecido como “Renovador”, o coletivo de autores cita esse movimento e juntamente com outros documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais, entre outros, fomentaram esse movimento e relaciona conteúdos além dos Jogos, Esporte e Ginástica, a Dança como conteúdo importante para a formação do aluno, de forma mais ampla, com visão mais humana, fugindo um pouco da formação super esportivizada, de um contexto professor/treinador e aluno/atleta, para essa visão renovadora da Educação Física. Sobre isto, o Coletivo de Autores (1992), cita que:

“Os movimentos renovadores da Educação Física do qual faz parte o movimento dito “humanista” na pedagogia, se caracterizam pela presença de princípios filosóficos em torno do ser humano, sua identidade, valor, tendo como fundamento os limites e interesses do homem e surge como crítica a correntes oriundas da psicologia conhecidas como comportamentalistas”

No entanto, a dança infelizmente não é utilizada desta forma pedagógica e educativa em todas as escolas, e é lembrada em datas comemorativas e gincanas. Strazzacappa (2001) expõe que a dança fica restrita a momentos da Educação Física e a recreios, nas atividades da sala a criança deve permanecer sentada em sua cadeira, em silêncio e olhando pra frente.

Além da dança fazer parte do ambiente escolar em momentos bem específicos, e a cultura do esporte, ainda existe a resistência dos/as alunos/as, principalmente os meninos em relação a dança, movidos por preconceitos sociais, com relação a orientação sexual, ou movidos pelo machismo, presente em nossa sociedade.

Impossível negar o quanto a dança é inerente ao ser humano e pode contribuir imensamente para o desenvolvimento dos/as alunos/as no contexto escolar, entretanto a forma como conduzir as aulas considerando o contexto da escola e das diferentes perspectivas dos/as alunos/as sobre a mesma, é um desafio para os/as professores/as, bem como, para os/as acadêmicos/as que estão iniciando suas intervenções no contexto escolar.

Este artigo busca apresentar a experiência de Dança Escolar em uma Escola Pública do Município de Uruguaiana/RS, através do relato de uma Professora de Educação Física, bem como as expectativas de uma Acadêmica de Educação Física, ambas bolsistas do PIBID-Sub Projeto Educação Física da Unipampa, sobre como a dança é desenvolvida nas aulas, as dificuldades, facilidades e desafios para o desenvolvimento desse conteúdo de forma pedagógica, educativa e dentro desta nova visão de Educação Física Renovadora.

2. METODOLOGIA

Este trabalho parte da troca de experiência entre uma supervisora e uma acadêmica, ambas bolsistas do PIBID Educação Física, as atividades que deram origem a esse trabalho foram realizadas na EMEF Cabo Luiz Quevedo do Município de Uruguaiana/RS, População 170 alunos, 104 alunos que realizam o componente de Educação Física, sendo 64 meninas e 40 meninos, faixa etária 13 a 17 anos. Metodologicamente escolhemos um percurso de intervenções, seguidas de reflexões sobre o conceito de dança, contextualização da mesma e as diferentes formas de dançar.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Cabo Luiz Quevedo, fica localizada em um bairro de periferia, com realidade de violência juvenil, os conhecidos “bondes”, baixa renda e infraestruturas precárias. Entretanto a escola, busca apresentar uma perspectiva de mudança para os/as alunos/as, de construção social, na qual eles/as possam se desenvolver como cidadãos e cidadãs e obterem sucesso em suas vidas, permanecendo longe desses ambientes de risco.

O espaço para as aulas de Educação Física não é o mais adequado, inclusive para as aulas de dança, ela é realizada em espaços adaptados ou na quadra da escola. Porém, possui um grupo de dança que participa de eventos, e além do grupo, a dança, apesar das dificuldades, é conteúdo presente nas aulas tanto para meninos, quanto para meninas, pois as aulas não são de turmas mistas, ainda usando a separação por gêneros.

O desafio de desenvolver esse conteúdo é uma realidade, e precisa de ampla contextualização e debate a cada recomeço de ano, pois a sociedade embora tenha evoluído nas discussões, ainda carrega valores machistas, preconceitos abertos e velados e isto se reflete nos comportamentos de alguns alunos, os quais estão em formação e sofrem uma influência direta do ambiente no qual estão inseridos.

A postura de todos os professores de Educação Física em relação à importância deste conteúdo, foi fundamental no processo, bem como, uma conscientização da comunidade escolar foi igualmente necessária, para que o ambiente de liberdade em relação a dança que esta escola possui acontecesse.

A palavra chave para o desenvolvimento das atividades é “contextualização”, principalmente com relação ao abandono de preconceitos relacionados à dança, ou seja, é imprescindível promover discussões e momentos de reflexão sobre assuntos “tabu”, os quais são os maiores obstáculos no desenvolvimento das atividades.

Após as discussões, realizaram-se atividades de aquecimento com músicas, recreação, jogos de expressão, estafetas, escada funcional, atividades com balões. Quanto mais diversificadas e divertidas, mais envolvidos os/as alunos/as ficam, e já se motivam para a parte de atividades coreográficas, e através destas atividades, desenvolver os conteúdos da dança, como ritmo, coordenação motora, lateralidade,

equilíbrio dinâmico, níveis alto, médio, baixo, figuras, poses inicial e final, entre inúmeros outros conteúdos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É impossível negar o quanto a dança é inerente ao ser humano e pode contribuir imensamente para o desenvolvimento dos/as alunos/as no contexto escolar, entretanto a forma como conduzir as aulas considerando o contexto da escola e das diferentes perspectivas dos/as alunos/as sobre a mesma é um desafio para os/as professores/as e para os/as acadêmicos/as que estão iniciando suas intervenções.

É preciso ressaltar que a dança é realmente um conteúdo desafiador para os/as Professores/as de Educação Física, principalmente devido à resistência dos/as alunos/as, principalmente os meninos, fruto de uma sociedade machista, a qual se reflete na escola.

No entanto, tanto referenciais teóricos, quanto a experiência nesta Escola Pública Municipal, mostram que com um trabalho bem planejado, atividades que envolvem os/as alunos/as através de seus gostos e de seu contexto, proporcionam um ambiente no qual o conteúdo se desenvolve.

A expectativa de professores/as e bolsistas que acreditam numa Educação Física Renovadora, sobre a dança escolar são grandes, ambos/as acreditam que através da dança é possível desenvolver valores e mudanças na perspectiva de vida dos/as alunos/as, pois a dança estimula a sensibilidade, criatividade e pensamento crítico.

Portanto, é fundamental realizar um trabalho contextualizado e que faça relação entre a realidade e a expectativa, criando um ambiente escolar no qual a dança seja inerente aos conteúdos da Educação Física, com professores/as capazes de envolver toda a comunidade escolar nesse processo de apropriação da mesma, tirando-a do segundo plano de utilização apenas em datas comemorativas, para fazer parte de suas aulas e de suas vidas.

5. REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998. disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>> Acesso em: 25 de abril de 2017.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor. Disponível em: <https://fefd.ufg.br/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf> Acesso em: 25 de abril de 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 16.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SILVA. Jéssica Pistori. A DANÇA NO CONTEXTO DA CULTURA ESCOLAR: Olhares de professores e alunos de uma escola pública do ensino fundamental. Londrina, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/JESSICA%20PISTORI%20SILVA.pdf>> Acesso em: 02 de maio de 2017.